

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Oficina para confecção de máscaras de carnaval para idosos: conectando o lúdico com a habilidade manual

Palavras-chave: Idosos; Oficina; Máscaras.

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

ORCID ID [0009-0004-6746-830X](https://orcid.org/0009-0004-6746-830X)

Juliane Pagliari Araujo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Londrina

ORCID ID [0000-0001-7821-6731](https://orcid.org/0000-0001-7821-6731)

Adriana Martins Gallo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

ORCID ID [0000-0003-0977-024X](https://orcid.org/0000-0003-0977-024X)

Eduarda Sayuri Veiga Scacco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

Pedro Santos de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

ORCID ID [0009-0008-6040-1443](https://orcid.org/0009-0008-6040-1443)



INTRODUÇÃO

A transição demográfica acelerada tem causado diversos problemas à população idosa brasileira, como dificuldades com a assistência social, desvalorização das aposentadorias e pensões, precariedade nas atividades de lazer e dificuldades da família para cuidar em período integral dos idosos (SCOLARI *et al.*, 2021).

No Brasil é considerada pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos e esse tem seus direitos assegurados pelo Estatuto da Pessoa Idosa. Àqueles que frequentam grupos de convivência colaboram positivamente nos fatores relacionados às duas importantes áreas de promoção da saúde: o desenvolvimento de habilidades pessoais, como aprendizagem, autoestima, autoimagem e estímulo para viver, assim como a reorientação dos serviços de saúde voltados à humanização, à integralidade da atenção, e ao conceito amplo de saúde e interdisciplinaridade (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

A percepção dos idosos em países diversificados com relação à cultura e aos aspectos políticos e sociais influencia de maneira direta ou indireta na percepção da população acerca do envelhecimento saudável. Uma revisão da literatura aponta que a percepção dos idosos sobre o envelhecimento saudável congrega as dimensões: biológica,

Oficina de confecção de máscaras para o carnaval. Crédito: Jackeline Siraichi.

psicológica, espiritual e social. Na dimensão biológica, foi evidente a necessidade de adotar hábitos e comportamentos inerentes ao estilo de vida para envelhecer de modo saudável (TAVARES *et al.*, 2017).

Pensando nesse grupo populacional, no ano de 2018, foi criado o projeto de extensão *multicampi* intitulado "Vovós e Vovós Conectados: ligados na internet e na qualidade de vida: 2ª edição" que propõe atividades que envolvem a comunidade acadêmica do *Campus* Avançado Astorga e do *Campus* Londrina, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

As relações formais entre instituição de ensino e seu entorno objetivam qualificar a formação de seus estudantes, modificar a realidade das pessoas e de grupos de forma contínua e recíproca, mas também serem úteis socialmente para essa comunidade atendendo suas demandas. Além disso, a aproximação entre os estudantes e o público idoso se dá por ações extensionistas presenciais que acontecem no IFPR *Campus* Avançado Astorga e no Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvilla, associadas às atividades remotas guiadas por tecnologia digital e uso de Smartphone.

O desenvolvimento das práticas integrativas que norteiam o projeto tem relação direta com as necessidades e vivências dos participantes, apresentando princípios educativos que intencionalmente produzem conhecimentos e saberes que disparam uma criticidade que pode mudar os sujeitos. O principal foco de atuação é na promoção, na prevenção e na manutenção da saúde dos idosos, bem como, na atribuição de conhecimentos solidificados, atrelados à prática social para a formação acadêmica extensionista como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político.

Desse modo, embora o processo de envelhecimento ocorra de forma natural, o mesmo é irreversível e pode ser melhorado para que aconteça ativamente, envolvendo o idoso como protagonista de sua história. As consequências positivas envolvem um idoso saudável, livre de marginalização e etarismo, e apto para agir diante de situações e fatos. Assim, propor ações direcionadas é uma estratégia que auxilia a pessoa idosa a se reconhecer no processo de envelhecimento e a participar ativamente como protagonista de sua própria história.

Neste sentido, no Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe o documento intitulado "Década do Envelhecimento Saudável (DES) 2021-2030", como a principal estratégia para apoiar ações de construção de uma sociedade que atenda a todas as idades (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

A DES engloba quatro objetivos, denominados áreas de ação, a saber: I) Mudar a forma como pensamos,

sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento (o que pressupõe a independência e a autonomia das pessoas idosas, o consentimento informado em relação à saúde, o reconhecimento igualitário da lei, a seguridade social, a acessibilidade e a mobilidade pessoal, e muitos outros direitos humanos fundamentais); II) Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; III) Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa; e IV) Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas, que necessitam desfrutar dos direitos humanos básicos e viver com dignidade, e apoiar os cuidadores, para que eles possam prestar cuidados adequados e também cuidar de sua própria saúde.

A concepção de velhice está relacionada com a realidade que cada um vivenciou e que foi construída a partir de múltiplos fatores como físico, biológico, psicológico, comportamental e sociocultural. Ou seja, essa concepção envolve diferentes realidades, as quais podem ou não guardar relação com a nacionalidade (FALLER, TESTON, MARCON, 2015). Em algumas situações, independente da nacionalidade, alguns idosos se percebem velhos considerando basicamente o fator cronológico.

Assim, tendo como premissa que cada nacionalidade tem sua própria cultura e esta se associa a diferentes conceitos sobre a vida, saúde e experiências que implicam diretamente em sua saúde física e emocional, dependendo do seu contexto de vida, é importante que os profissionais de saúde reconheçam essas questões e possam oportunizar atividades específicas em datas comemorativas e alusivas como o Carnaval no Brasil.

Vivenciar a festa carnavalesca do Brasil, para muitos é algo que remete ao passado e a momentos que geraram mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. Desse modo, a velhice também pode ser compreendida como um fato cultural, e à proporção que é documentada em diferentes povos, constata-se tratar de um fenômeno profundamente influenciado pela cultura (WALTER, 2010).

De acordo com Pereira (2015), é importante resgatar e valorizar a cultura e a ludicidade na vida, tanto na atividade individual quanto na coletiva, num movimento progressivo e integrado que contribui para o desenvolvimento da atividade motora, cognitiva e afetiva das relações estéticas, sociais e culturais, sendo estes, importantes eixos para a formação dos sujeitos que possibilitam o processo de aprender uns com os outros e também de se compreender melhor.

Nessa perspectiva, o objetivo deste relato de experiência é descrever uma ação de extensão com os idosos que participaram de uma oficina para confecção de máscaras para o baile de carnaval e esta ação teve como foco, promover um momento de descontração, interação social e construção de amizades entre os idosos.

MÉTODOS E RESULTADOS

A oficina para confecção de máscaras para o carnaval foi realizada no Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvilla localizado no município de Astorga-Pr, com 20 participantes idosos do projeto de extensão "Vovôs e Vovós Conectados: ligados na internet e na qualidade de vida: 2ª edição", 10 alunos do Curso de Formação Inicial (FIC) em Cuidador de Idoso e Formação para o Autocuidado, 2 estudantes bolsistas e 1 integrante do Projeto de Extensão "Arte, Cultura e Diversidade", ambos vinculados ao Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* Avançado Astorga.

Nesse centro de convivência ocorre grande parte das atividades propostas pelo projeto, assim, os organizadores da oficina de máscaras já têm convivência com os idosos e essa proposta foi elaborada em conjunto com os envolvidos.

Para a criação e aprovação da proposta participaram ainda duas professoras do eixo ambiente e saúde e quatro colaboradores do centro de convivência do idoso. Esta ação prática foi realizada no dia 13 de fevereiro de 2023 na sede principal do centro de convivência e o baile foi realizado no dia 16 de fevereiro de 2023, sendo que este último contou com a participação de 60 idosos.

As atividades propostas enquadram-se nas áreas de ação da DES, principalmente pelo fato de que muitas pessoas idosas não têm acesso aos recursos básicos necessários para desfrutar de uma vida digna, e muitas outras enfrentam múltiplos obstáculos para participarem plenamente na sociedade.

As áreas de ação I e II da DES envolvem mudanças na forma que a sociedade pensa e age em relação à idade e ao envelhecimento e também no princípio que visa à garantia de que as comunidades locais possam intervir e promover as capacidades das pessoas idosas.

A ação da confecção de máscaras para um baile de carnaval, por meio do resgate de memórias afetivas, da participação grupal, das experiências táteis e visuais, e de estímulo psicomotor vêm ao encontro de algumas metas da DES, mostrando também, a importância do combate ao ageísmo, no sentido de minimizar a visão negativa de si próprio e de modificar estereótipos relacionados à forma como pensamos e agimos relacionado ao preconceito contra a pessoa idosa e também como às pessoas se sentem em relação a isso.

Repassar esse conceito e aplicá-lo no momento da atividade de integração entre estudantes, comunidade acadêmica e idosos reforça a importância de garantir a independência e a autonomia das pessoas idosas e muitos direitos humanos fundamentais implícitos.

Para a ação, a organização ocorreu a partir das seguintes etapas:

a) Preparo: Foi previamente realizado pelos estudantes e docentes, com o levantamento e a separação dos materiais úteis na construção das máscaras de carnaval, assim como, o agendamento prévio junto à equipe do centro de convivência, sendo cumprida as

seguintes etapas: organização da oficina, separação do material, execução da oficina de confecção de máscaras e participação no baile de Carnaval. Os materiais utilizados para a confecção foram: cartolina, elástico, tesoura, tecidos diversos, pincéis, cola, penas, lantejoulas, purpurina, paetês e outros enfeites. Os idosos escolheram os materiais e começaram a decorar o adereço, iniciando pela escolha dos tecidos e tipos de aviamentos a serem colados em suas máscaras, aplicando-os em seguida.

b) Realização: Os estudantes puderam interagir e auxiliar os idosos na produção do adereço e, a partir de técnicas previamente estudadas, estimularam a coordenação motora fina mediante atividades de recorte de cartolinas e tecidos. Em seguida, a criatividade e a ludicidade foram incitadas pelos estudantes para a montagem das máscaras com o uso de purpurina, paetês, lantejoulas, dentre outros aviamentos utilizados na confecção das máscaras para a festa de carnaval. Os estudantes ofereceram, ainda, sugestões criativas e apoio nas atividades que exigiam mais destreza manual. Em relação à memória afetiva, utilizou-se de recursos sonoros, auditivos e visuais, e também da história oral dos participantes que relembavam momentos da juventude e compartilhavam em grupo.

c) Resultado: Foram confeccionadas pelos participantes da oficina um total de 100 máscaras, que foram utilizadas tanto na decoração do salão onde foi realizado o baile de carnaval, quanto pelos próprios idosos no momento da interação e dança. Não foi previamente estabelecido um número inicial limite de confecção de máscaras, porém, cada participante iniciou confeccionando a sua e, ao término, passou a colaborar com a confecção de excedentes para a decoração do salão, sempre com ajuda dos estudantes. Ao término da atividade proposta, foi realizada uma roda de conversa com os discentes participantes, sendo destacados pontos positivos e negativos dessa ação. Os positivos discutidos foram: manifestações de curiosidades intergeracionais; empatia e desenvolvimento de criatividade; dedicação na construção teórica da proposta e destreza dos estudantes na prática com os idosos. Os pontos negativos foram: tempo curto entre o preparo e a execução da proposta; identificação de preconceitos entre os próprios participantes - fato esse que gerou uma conversa entre os estudantes para que a próxima ação envolvesse o tema "etarismo".

"Estava deprimida e triste antes de vir para o baile. Cheguei aqui e dancei bastante, sozinha no começo e depois com outras pessoas até suar a cabeça. Gosto e participo há dois anos das atividades do centro de convivência".

Elizabeth da Silva
Participante do projeto, 62 anos

As máscaras produzidas foram estilizadas de forma exclusiva sendo este, além de um ato simbólico e cultural, um trabalho em colaboração com as pessoas idosas e entre setores (centro de convivência do idoso e instituição de ensino) destinados a criar ambientes físicos e sociais amigáveis à pessoa idosa. Diante de tal contexto, consideramos que a adesão também é um compromisso de compartilhar experiências, conquistas e lições aprendidas com outras cidades e comunidades.

Ao término da atividade foi opcional para os idosos deixarem suas máscaras no salão do baile para utilizá-las no momento das danças, ou levarem para casa e trazer no dia do evento. Percebeu-se uma animação entre os participantes, após finda a realização da oficina, principalmente em usar as máscaras no baile e dançarem com seus pares.

Grande parte dos idosos utilizaram as máscaras durante o baile, sendo este adereço uma ferramenta lúdica

importante no momento da festa que permitiu a interação social de maneira recíproca e descontraída.

CONCLUSÃO

A proposta e a realização da oficina para a confecção de máscaras seguida do baile de Carnaval foram capazes de subsidiar engajamento entre comunidade acadêmica e os idosos participantes do projeto no Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvilla, uma vez que houve sincronia desde a formalização da proposta, levantamento dos objetivos, preparo dos materiais até a realização das atividades.

Conclui-se que essa ação permitiu o engajamento dessas pessoas, de forma descontraída, auxiliando na interação social, denotando reativamente uma expressão de alegria e bem estar, reiterando que ações como essa, em longo prazo podem refletir na melhora da qualidade de vida.

“No dia da oficina para a confecção de máscaras de carnaval interagimos com os idosos de forma dinâmica, explicando e ensinando o passo a passo de como fazê-las, foi uma experiência muito incrível. A data foi mais especial devido a animação dos idosos em usar as máscaras produzidas por eles mesmos.”

Murilo Ribeiro Rodrigues
Estudante bolsista do Pibex Júnior (Diext/Proeppi/IFPR)

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, R. M. F. *et al.* **Contribuições de um grupo da terceira idade para a saúde das idosas participantes.** Rev Bras Ciênc Saúde, v.19, n.1, p.11-18, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/15278/15038>. Acesso em 10 abr. 2023.

FALLER, J. W. *et al.* **Conhecimento de idosos com hipertensão sobre sua doença.** Texto & Contexto Enferm, v.26, n.4, e1530015, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/PRfZwXxD9sZtkQMzfVJCQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Decade of healthy aging 2020-2030.** 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 12 abr. 2023.

PEREIRA, R. S. **Ludicidade, infância e educação:** uma abordagem histórica e cultural. Revista HISTEDBR Online, v.64, p.170-190, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641935/9433>. Acesso em 12 abr. 2023.

SCOLARI, C. M. *et al.* **Knowledge and practices of older adults in relation to influenza and pneumococcal vaccines.** Rev Bras Enferm, v.70, n.1, p.94-101, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DLnJ9d7XYDWnBQS3rBx393h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 abr. 2023.

TAVARES, D. M. S. *et al.* **O cuidado domiciliar ao idoso dependente:** compreensão dos familiares. Rev Bras Geriatr Gerontol, v.20, n.2, p.217-230, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>. Acesso em 10 abr. 2023.

WALTER, M. I. M. T. **A dualidade na inserção política, social e familiar do idoso:** estudo comparado dos casos de Brasil, Espanha e Estados Unidos. Opin Publica, v.16, n.1, p.174-201, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/op/v16n1/a08v16n1.pdf>. Acesso em 12 abr. 2023.